

TECENDO SENTENÇAS: PRÁTICAS FORMATIVAS PARA A ESCRITA AUTÔNOMA EM LÍNGUA INGLESA

Rosana Alexandre Azevedo

Universidade Estadual de Goiás – UEG Unidade Universitária de Iporá; E-mail: rosana.246@aluno.ueg.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende apresentar um relato de experiência da minha participação como bolsista no projeto Tecendo Sentenças: Práticas Formativas Para a Escrita Autônoma em Língua Inglesa, vinculado ao Programa de Bolsa de Iniciação as Práticas de Ensino (BEN) da Universidade Estadual de Goiás, e também relatar como essa vivência impactou e influenciou na minha formação docente. A proposta do projeto é estimular o desenvolvimento da escrita autônoma em Língua Inglesa, especialmente entre alunos em nível inicial, por meio de práticas colaborativas, reflexivas e mediadas pedagogicamente. As ações e atividades do projeto foram baseadas na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998), no princípio freiriano da Educação dialógica (Freire, 1996) e na abordagem de autonomia em Língua Estrangeira proposta por Paiva (2005). Deste modo, observo que a experiência como bolsista me possibilitou compreender que a prática docente vai muito além de transmitir conteúdos e fazer correções, mas sobretudo exige empatia, paciência, capacidade de mediar e inspirar o discente a usar todo seu potencial, seja no processo de consolidação estrutural das frases ou na escrita de um parágrafo ou textos coerentes e coesos.

Segundo Freire (1996, p. 12) “[e]nsinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Essa citação demonstra que a docência é uma prática social e humana, que educar é uma troca viva de saberes, entre sujeitos. Ser docente é mais do que ensinar, é ser inspiração ao mesmo tempo que é inspirado, é a troca de conhecimentos e experiências, é diálogo e reflexão, é a arte de ensinar de forma acolhedora e decisiva, a fim de formar educadores éticos, críticos e humanos. O “Tecendo Sentenças” me mostrou que ensinar também é aprender, e que o verdadeiro sentido da educação está no encontro entre pessoas dispostas a crescer juntas.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

O projeto teve duração de um semestre, com encontros quinzenais. Cada encontro foi planejado com cuidado e atenção, combinando momentos de estudos teóricos, atividade práticas e reflexões sobre as produções textuais dos alunos. A metodologia adotada, de natureza qualitativa e descritiva, valorizava a observação, o diálogo e a mediação pedagógica como ferramentas de aprendizagem. Os procedimentos teóricos e metodológicos foram baseados nas ideias de Vygotsky.

Para Vygotsky (1998) o conhecimento é construído socialmente e a interação é um elemento essencial na formação de sujeitos autônomos. Assim, cada momento de troca e participação dos alunos no projeto representava uma oportunidade de crescimento coletivo e pessoal. A abordagem sociointeracionista de Vygotsky se materializou nas trocas entre professor e aluno; a perspectiva freiriana se fez presente na educação dialógica e na escuta atenta; e a concepção de autonomia proposta por Paiva revelou-se na prática da escrita, em que cada aluno constrói seu próprio percurso de aprendizagem.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A experiência de participação no projeto “Tecendo Sentenças” foi profundamente transformadora. No início, enfrentei o desafio de conduzir atividades que estimulassem a autonomia dos alunos sem interferir diretamente no conhecimento. Com o tempo, compreendi que o papel do professor não é fornecer respostas prontas, mas sim criar situações em que o aluno possa descobrir, errar, refletir e reconstruir. Essa percepção me levou a repensar minha própria forma de aprender, entendendo que a autonomia também se desenvolve na docência.

Em uma resenha da professora Jussara Olivo Rosa Perin, publicada pela revista delta em 2002 sobre o livro “O professor de línguas estrangeiras” (2001), ela ressalta que:

A formação profissional do professor de línguas estrangeiras mostra-se fortemente alicerçada em quatro pontos de inquestionável importância, assim como são quatro as partes formadoras deste precioso livro: a teoria, a prática, a condução da pesquisa e o desenvolvimento de uma política de atuação. Sem dúvida esta é a base de qualquer profissão de respeito.

Sendo assim, digo que o projeto alcançou com êxito seu propósito e objetivo.

Durante os encontros, acompanhei de perto o processo de evolução dos alunos. Alguns chegaram com inseguranças em relação à escrita em inglês, com medo de errar ou de não conseguir se expressar. Aos poucos, com o uso de estratégias de mediação, como a reescrita orientada e o *feedback* construtivo, esses estudantes começaram a demonstrar mais confiança e criatividade. Ver esse processo me fez perceber o quanto a escuta e o encorajamento são fundamentais no processo educativo e na formação docente. Além do crescimento dos alunos, também vivenciei um avanço pessoal significativo. Aprendi a planejar aulas com intencionalidade, a observar o ritmo de cada um e a valorizar as pequenas conquistas cotidianas. O diálogo constante com o professor orientador e com os colegas do projeto ampliou meu repertório teórico e metodológico, tornando-me mais segura e consciente da importância da reflexão sobre a prática. Do ponto de vista teórico, a experiência me permitiu vivenciar na prática princípios que antes pareciam abstratos, especialmente para um estudante do primeiro ano de licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação como bolsista no projeto foi um divisor de águas na minha formação como futura professora de Inglês. Essa experiência me ensinou que a docência é um ato de escuta e de constante reinvenção. Compreendi que o professor de língua estrangeira precisa ser mais do que um transmissor de conteúdo: deve ser um mediador sensível, capaz de perceber as necessidades dos alunos e transformar o processo de aprendizado em um processo de descoberta e empoderamento.

O projeto me proporcionou desenvolver competências como planejamento pedagógico, análise crítica e empatia, elementos indispensáveis para uma prática educativa humanizadora e inclusiva. Acima de tudo, compreendi que o processo de se tornar um bom professor é contínuo, construído nas relações que estabelecemos e nas experiências que vivemos. Essa experiência reafirmou minha escolha pela profissão e consolidou em mim a convicção de que a docência em língua inglesa é um campo fértil para o desenvolvimento da autonomia, pensamento crítico e transformação social.

REFERÊNCIAS

LEFFA, Vilson J. (org.). O professor de línguas estrangeiras – construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001.

PERIN, Jussara Olivo Rosa. Resenha de: LEFFA, Vilson J. (org.). O professor de línguas estrangeiras – construindo a profissão. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 18, n. 1, p. 145-152, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e. Autonomia e complexidade: um olhar sobre o ensino de línguas estrangeiras. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.